



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

**GÊNEROS DISCURSIVOS NOS AMBIENTES VIRTUAIS: PROPOSTAS
TEÓRICAS E PRÁTICAS- GT 13**

COORDENADORAS: Patrícia Silva Rosas de Araújo (UFMG/UFPA)
Monique Alves Vitorino (UFPE)

**O FÓRUM EDUCACIONAL ENQUANTO UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO ENTRE
OS INTERLOCUTORES DISCURSIVOS TUTOR A DISTÂNCIA E ALUNO**

Jackeline Maria de Albuquerque ARAGÃO
jackelinnearagao@ifpb.edu.br,
LEL - IFPB, IFPB
Adriana Araújo Costeira de ANDRADE
adrianacosteira@ifpb.edu.br,
LEL - IFPB, IFPB

No âmbito da Educação a Distância, o tutor é o principal elo de comunicação com o aluno, mediando a interação e amparando o aprendiz no que se relaciona à construção de conhecimento. O objetivo desse trabalho, nesse sentido, é o de analisar a interação entre os interlocutores discursivos, alunos e tutor a distância, no gênero discursivo fórum educacional, em uma disciplina de um curso superior de um Instituto Federal de Educação Tecnológica. Dentro dessa perspectiva, buscamos, tendo como objeto de estudo o fórum educacional, verificar se a interação entre os interlocutores discursivos alunos e tutor a distância, está alinhada à concepção de linguagem concebida a partir da teoria de Bakhtin. Para tanto, trabalhamos com a sua noção de gêneros discursivos, de interação verbal, e de dialogismo (1994). Somando-se a isso, nos amparamos nos estudos de Palloff&Pratt (2004) e de Belloni (2003), que abordam questões relativas não apenas ao perfil do professor, mas igualmente ao perfil do tutor e do aluno nos novos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. No que se relaciona à metodologia, a pesquisa aqui desenvolvida pode ser classificada como sendo exploratória, qualitativa, *ex-postfato* e netnográfica. Os resultados, tendo em vista a análise dos dados a partir de uma abordagem qualitativa, demonstram a necessidade de um trabalho centrado na interação entre os interlocutores aluno e tutor a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância. Interação. Fórum Educacional.

**EDUCAÇÃO EM LÍNGUAS E AMBIENTES VIRTUAIS:
A PROPOSTA *ENTRAMA* PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS NA ARGENTINA**

Patricia H FRANZONI
pathilfran@usp.br
Universidade de São Paulo
Universidad Nacional de Entre Ríos
Germán CORREA
gerecorrea@gmail.com
Universidad Nacional de Entre Ríos



O campo da educação em línguas da Argentina atravessou, nos últimos anos, um processo de reformulação curricular que promove o plurilinguismo, a interculturalidade e a educação para a integração regional, princípios sustentados por diretrizes e acordos curriculares federais vinculados tanto à formação docente inicial quanto à educação básica – o *Proyecto de Mejora de la Formación Docente Inicial para el Nivel Secundario orientado a la disciplina Lengua Extranjera* (2011), o *Marco de Referencia para la Educación Secundaria Orientada – Bachiller en Lenguas* (2011) e os *Núcleos de Aprendizajes Prioritarios – Lenguas Extranjeras. Educación Primaria y Secundaria* (2012). Com base nesses princípios e como modo de orientar sua concretização em práticas pedagógicas, foram elaborados diversos materiais de ensino, dos quais *Entrama* constitui uma proposta multimídia pensada para as áreas disciplinares do Ensino Médio. Focalizando na proposta destinada ao ensino de português como língua estrangeira (PLE) em *Entrama*, propomos, neste trabalho, refletir sobre a relação entre materiais de ensino, ambientes virtuais e educação em línguas.

Palavras-chaves: Ambientes virtuais. Material didático. Ensino de línguas. Ensino de PLE.

O CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA TUTORES: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Maria Jaberlânye da Silva NELO
mlanye21@gmail.com
GELIT/UFPB

Concomitante à expansão da modalidade de Educação a distância (EaD), surge a necessidade de ampliação dos estudos voltados à atividade docente de tutoria. Exercendo uma função de extrema relevância no cenário educacional *online*, o tutor atravessa impasses que, por muitas vezes, geram dúvidas e insegurança acerca do papel que desempenha. A falta de prescrições acerca do trabalho do tutor, contribuem para uma indefinição de quais seriam as atribuições desse profissional. Ancorados nos aportes teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) a partir de Bronckart (2012/1999, 2007, 2006); Machado (2004, 2007); Abreu-Tardelli (2004); Pereira, Medrado e Reichmann (2015), e nas Ciências do trabalho com Amigues (2004); Saujat (2004); Clot (2007, 2010); Nouroudine (2002), compreende-se que o agir e a linguagem possuem um papel fundamental no desenvolvimento humano, sendo assim possível compreender, a partir da visão dos próprios tutores, quais as representações dos profissionais acerca da atividade que desenvolvem. Para melhor refletir sobre essa multiplicidade de saberes que envolve a atividade docente de tutoria na EaD, analisamos textos produzidos nos fóruns de discussão de um curso de formação *online* oferecido aos tutores egressos dos processos seletivos, que objetivam prepará-los tanto para a atuação com os alunos, quanto para a navegação no ambiente virtual de aprendizagem, e textos/discursos gerados a partir de entrevistas semiestruturadas. As análises nos permitiram observar que as representações dos tutores ancoram-se,

principalmente, nas experiências anteriores que eles tiveram com a EaD, e as discussões suscitadas ao longo do curso, os levam a refletir acerca da atividade docente que realizarão, funcionando como um rico espaço de formação.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. ISD. Trabalho docente. Tutor.

MEMES EM SITES DE REDES SOCIAIS: GÊNERO?

Vicente de Lima NETO
vicente.neto@ufersa.edu.br
GLINET/ UFRSA

Nos últimos anos, tem-se assumido academicamente o pressuposto de que os memes publicizados no Facebook e em outros sites de redes sociais são gêneros discursivos (cf. PASSOS, 2012; SILVA, 2016), questão que muitas vezes é pouco discutida à luz das teorias de gênero. O objetivo deste trabalho é discutir o estatuto genérico dos memes em sites de redes sociais. Para atender ao objetivo, baseamo-nos em Bakhtin (2009; 2011) e em Miller (1984 [2009]) para a discussão do conceito de gênero; em Knobel e Lankshear (2007; 2008) para o conceito de remix; Kress (2010) e Kress; Van Leeuwen (2006) para a discussão sobre multimodalidade; e em Dawkins (1976) e Blackmore (2000), que discutem sobre o meme. Em nossa pesquisa, investigamos 60 postagens do mural de notícias da nossa própria conta do Facebook, do período de 2014 a 2016, cujos critérios básicos eram o de que tivessem pelo menos 100 compartilhamentos e 100 curtidas e fossem produzidos com o traço de ter elementos do remix em sua composição. Nossos resultados sugerem que, sob o rótulo de meme, na verdade, estão gêneros diversos, com anúncios, piadas, charges e outros gêneros considerados em emergência, ainda sem nomenclatura definida socialmente, embora bastante consumido por usuários de mídias digitais.

Palavras-chave: Memes. Gênero discursivo. Remix.

A RELEVÂNCIA DO *FEEDBACK* NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Izabel Cristina Barbosa de OLIVEIRA
izabel_cbarbosa@hotmail.com
IF- Sertão PE

Uma das formas mais utilizadas pelos docentes para dar orientações aos estudantes da educação a distância (EAD) é a partir dos *feedbacks*. Os *feedbacks* podem ser vistos como poderosas ferramentas para orientar a aprendizagem dos alunos e fazê-los refletir sobre suas respostas, levando-os ao desenvolvimento pessoal (PERRIER e SILVEIRA, 2014). Ele acaba se tornando um elemento básico da comunicação entre docente e discente (BORDENAVE, 1982). Na EAD, este processo é fundamental para fornecer informações de como está sendo o desempenho do indivíduo diante das atividades pedidas, necessitando, ou não, de uma mudança de comportamento por parte do aluno (MOSCOCIVI, 2011). Para autores como Moore e Kearsley (2007) a quantidade e a



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

qualidade dos diálogos entre os professores e os estudantes, contribuem para a promoção da autonomia de aprendizagem. Para o desenvolvimento deste trabalho foram analisados dois ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) de duas universidades públicas na cidade de Recife. Os objetivos foram: elencar como são dados os *feedbacks* pelos professores das atividades na modalidade a distância; observar como ocorre a mediação pedagógica durante o *feedback* do docente; ressaltar a dimensão do *feedback* no incremento dos fóruns. Observou-se que os *feedbacks* são transmitidos, em sua maior parte, por meio de mensagens, fórum e e-mail, respectivamente. Além disso, percebeu-se que em alguns *feedbacks* contém elementos que orientam o trabalho ou a participação do discente nas atividades e nos fóruns.

Palavras-chave: *Feedback*. Ambiente virtual de aprendizagem. Educação a distância.

ORIENTANDO PRÁTICAS DE MULTIMODALIDADE NO MESTRADO PROFLETRAS: USO DE GAMES E QUADRINHOS EM AMBIENTES VIRTUAIS

Robson Santos de OLIVEIRA
robssantoss@yahoo.com.br

LinTEd (Linguagem, Tecnologia e Educação)
UFRPE

O objetivo deste trabalho é apresentar as orientações realizadas no Programa de Mestrado Profissional de Letras (ProfLetras) com ênfase na multimodalidade e multiletramentos. A multimodalidade é conceituada como um conjunto de semioses que se pode capturar de textos impressos e digitais, considerando diversas marcas constitutivas nas cores, formatos, tamanhos de fontes, imagens, sons, padronizações de cada gênero e modos da escrita. Os aspectos multimodais são apresentados em práticas pedagógicas de Língua Portuguesa utilizando o suporte de games (Minecraft) a partir do qual é utilizado o gênero conto a fim de ser trabalhado em sala de aula as atividades de produção textual com narração e descrição. Também os aspectos multimodais são observados em experiências didáticas que usam os quadrinhos digitais para se trabalhar em sala de aula coerência e coesão textual. A metodologia proposta em ambas as orientações de mestrado é de pesquisa-ação, utilizando intervenções pedagógicas com oficinas didáticas, envolvendo aspectos teóricos e práticos, com grupos de alunos (jogo Minecraft) e de professores (quadrinhos digital). A investigação intervencionista de sala de aula utilizou os ambientes virtuais (laboratórios de informática), também construindo e refletindo as práticas de letramento digital na cibercultura dos sujeitos envolvidos. Os resultados parciais apontam como práticas de pedagogia de multiletramentos e ênfase multimodal proporcionam motivações e enriquecimento didáticopedagógico em sala de aula de Língua Portuguesa, favorecendo uma compreensão textual nas situações comunicativas múltiplas e diversificadas.

Palavras-chaves: Multimodalidade. Multiletramento. Letramento digital. Ambientes virtuais.



LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DE GÊNEROS
DIGITAIS E MULTIMODAIS

Autor: Nágida Maria da SILVA PAIVA
nagida.nmsp@gmail.com
UEPB/PROFLETRAS
Iara Ferreira de MELO MARTINS
iaramartins@yahoo.com
UEPB/PROFLETRAS
Ana Cláudia SOARES PINTO
claudianaspinto@gmail.com
SEDUC/PMCG

Os avanços tecnológicos não transformaram apenas os aspectos instrumentais da sociedade contemporânea. As novas práticas de comunicação exigiram uma reformulação dos conceitos voltados à interação verbal redimensionando, pois, a concepção de linguagem. O *memes Bode Gaiato* e a charge virtual são gêneros que se apresentam, nesse contexto, como ambientes favoráveis para a exploração da leitura e produção de sentido, considerando suas especificidades discursivas. Assim, apresentamos nesse trabalho uma reflexão sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua considerando as concepções de linguagem para a prática da leitura e construção de sentido na tessitura dos textos imbricados nos respectivos gêneros. Dessa forma, temos como objetivos: (1) Apresentar uma proposta de material didático elaborado a partir desses dois gêneros digitais e multimodais; (2) Discutir os elementos linguísticos presentes nestes gêneros bem como as características multimodais para uma leitura eficiente e a construção de sentido crítico-reflexivo e (3) Ressaltar a necessidade de se contemplar práticas sociais do ambiente virtual no cotidiano da sala de aula. Para alicerçar o trabalho tivemos como suporte teórico as concepções sobre linguagem e ensino, mais especificamente os estudos de Lopes-Rossi (2012), Antunes (2003), Koch (2006) e as contribuições sobre multimodalidade e gêneros digitais (Almeida, 2008; Dionísio, 2005; Xavier, 2005). O estudo aponta para a necessidade de se repensar o ensino da leitura e produção de sentidos tendo em vista considerar a perspectiva de uma prática que harmonize/dialogue o ensino em sala de aula e elementos do ambiente virtual que, cotidianamente, já fazem parte da vida dos alunos fora da escola.

palavras-chave: Leitura. Proposta didática. Gêneros digitais. Multimodalidade

MEMES COMO MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Anna Raissa Brito RODRIGUES
anna.raissa@hotmail.com
Teorias da linguagem e ensino – UFCG
Monaliza Mikaela Carneiro SILVA-TOMAZ
mikaelamona@hotmail.com
Teorias da linguagem e ensino - UFCG



Edmilson Luiz RAFAEL
eluzrafael@hotmail.com

Teorias da linguagem e ensino - UFCG

Os avanços tecnológicos possibilitaram diversas transformações no modo de planejar e ministrar aulas. Em muitas escolas, na atualidade, os professores não contam apenas com suportes e materiais como quadro negro, papel e lápis, as tecnologias e mídias diversas adentraram a este ambiente e assumiram funções importantes na constituição de aulas mais interativas, participativas e dinâmicas. Com base no exposto, o presente artigo tem como objetivo geral “Investigar a finalidade do *meme* como material didático digital em planos de aula de língua portuguesa elaborados por professores participantes do curso *Utilização de materiais didáticos digitais em projetos de ensino*.”, e objetivos específicos: I- Identificar a finalidade dos *memes* como material didático digital em planos de aula de língua portuguesa; e II- Analisar a articulação do *meme* como material didático digital em planos de aula de língua portuguesa. O *corpus* desta pesquisa é constituído de dois planos de aulas elaborados por participantes do curso de extensão universitária supracitado, realizado entre os meses de outubro e novembro de 2016. Apoiado em teorias e metodologias da Área da Linguística Aplicada, tal trabalho tem abordagem qualitativa (SEVERINO, 2007; TOZONI-REIS, 2007), e é de cunho documental (SÁ-SILVA, 2009, p. 6); para tanto, os dados serão analisados a luz das teorias sobre ensino de língua portuguesa (ANTUNES, 2003; MARON; MASETTO E BEHRENS, 2013), planos de aulas (LIBÂNEO, 2013), materiais didáticos (ZABALA, 1998), mídias digitais (KENSKI, 2012; MARTINO, 2015), e a concepção de *epistemologia da performance* (MONTE-MÓR, 2003). Neste sentido, a presente pesquisa possibilitou-nos pensar sobre a inserção e utilização de materiais digitais, de forma sistemática e planejada, no ambiente de sala aula.

Palavras-chave: *Memes*. Material didático. Ensino de língua. Mídias digitais.

OS GENÊROS DISCURSIVOS DIGITAIS NA ESFERA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Albanyra dos Santos SOUZA
albanyra.souza@hotmail.com
PPGEL/UFRN

Sabendo da significativa presença das tecnologias em contextos educacionais na contemporaneidade e da emergência de novas pesquisas científicas acerca das implicações dos gêneros digitais no ensino, objetivamos neste trabalho analisar, inicialmente, como vem sendo abordado o uso dos gêneros discursivos digitais em revistas da esfera de produção científica e quais as suas implicações para prática de ensino do professor de línguas. Para tanto, serão analisados estudos publicadas nos últimos dois anos em três revistas científicas do campo da Linguística Aplicada - Trabalhos em Linguística Aplicada, Revista Brasileira de Linguística Aplicada e Linguagem e Ensino - cujo estrato de qualidade da produção intelectual é A1. No estudo, consideramos as concepções teórico-metodológicas bakhtinianas acerca dos

gêneros do discurso e enunciado (BAKHTIN, 2011; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2014), gêneros digitais em ambientes educacionais (GOMES, 2005; MERCADO, 2010; LÉ, 2011) e multiletramentos (ROJO, 2013; 2015; ROJO E MOURA, 2012). Acreditamos que as pesquisas mais recentes sobre o uso dos gêneros digitais em contextos de ensino nos revelam vozes sociais responsivas às práticas educativas do professor de línguas. Nesse sentido, destacamos a relevância do estudo não só enquanto uma contribuição para as pesquisas que abordam os gêneros do discurso, como também uma implicação teórico/metodológica para o ensino em tempos de hipermodernidade.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos Digitais; Esfera de Produção Científica; Ensino.

EXPLORANDO O GÊNERO PETIÇÃO *ON-LINE*: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Monique Alves VITORINO
moniquevitorino@gmail.com

PGLetras/UFPE

Patrícia Silva Rosas de ARAÚJO
letrasrosas@hotmail.com

Proling/UFPB

Gêneros digitais abrem inúmeras possibilidades de enfoque em seu trabalho na sala de aula. Por suas características multimodais, é possível entrecruzarem-se os diferentes eixos de ensino a cada investida do professor em sua didatização, ora voltando-se para fala e/ou audição, ora para escrita e/ou leitura. Neste estudo, objetivamos discutir, a partir da análise do gênero petição *on-line*, possibilidades de trabalho com a oralidade e o letramento no ensino de língua portuguesa. A finalidade que nos orienta é a de oferecer uma contribuição para o dia a dia da sala de aula, contemplando práticas discursivas e sociais tipificadas no ambiente virtual. Para tanto, partimos do estudo da constituição sociorretórica de traços do gênero a partir de suas regularidades observáveis, segundo Miller (2009), Bhatia (2004) e Paré e Smart (1994). Em seguida, discutimos as possibilidades oportunizadas pelo gênero para o ensino de língua portuguesa segundo a proposta de Andrade (2015), que enfoca o ensino de língua a partir do entrecruzamento dos eixos de ensino (oralidade, leitura, escrita e análise linguística) no interior de espaços discursivos para uma didática da língua escrita (a voz do aluno, a escrita espontânea, a negociação de sentidos, a refacção de textos, a publicação). Espera-se, com este trabalho, oferecer uma contribuição no sentido de refletir-se sobre práticas reais de uso da língua como meio inequívoco para o seu ensino. Tais práticas devem servir de guia para a produção do planejamento do(a) professor(a) e para a avaliação de sua prática, favorecendo, ainda, o posicionamento crítico dos alunos diante dos debates instaurados na internet.

Palavras-chave: Petição *on-line*. Ensino de língua portuguesa. Oralidade. Letramento.